



**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)
“SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA”
FLACSO / VIVA RIO**

A Sede Acadêmica Brasil da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), em parceria com o VIVA RIO, por meio de convênio firmado com o Ministério da Justiça, através da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública (RENAESP) ministrará um curso de especialização para segurança pública, em nível Lato Sensu, destinado à formação de profissionais de Segurança Pública.

JUSTIFICATIVA

Na América Latina, ocorrem 42% das mortes por arma de fogo a nível internacional, mas aqui vivem apenas 14% da população mundial. O Brasil é campeão em números absolutos destas mortes, com quase 100 vítimas por dia. Grande parte destas mortes é devida a conflitos inter-pessoais sem relação com o crime organizado, ao confronto violento entre polícia e crime organizado, ao mal e excessivo uso de armas por parte da polícia no trato com a população e à falta de controle do Estado sobre as armas. Se somarmos às cerca de 34.500 mil mortes anuais (2006) por arma de fogo as 20 mil vítimas de ferimentos causados por elas, e aos danos causados pela prática de tortura e de maus tratos, não apenas por parte dos delinquentes, mas também por setores do próprio Estado, visualizaremos o quadro dramático de extrema violência que caracteriza nosso país.

Até recentemente, os agentes de segurança pública operavam, via de regra, a partir de um treinamento prévio herdado do regime autoritário, cuja meta era apenas a segurança do Estado e não da sociedade. São agentes que estão inseridos em estratos sociais impregnados ainda de uma cultura arcaica de valorização da violência, exaltada por anos de ideologia e prática brutais por parte do regime de exceção. Por duas décadas, foi exacerbada uma cultura de violência e intolerância moldada por preconceitos de classe, raça, gênero, sexo e postura política, a partir de uma compreensão tosca do conflito social visto como “caso de polícia”, e da criminalidade entendida como ato criminal inato, cuja violência devia ser combatida com mais violência. Não é de se admirar que ainda encontre guarida em muitas de nossas delegacias, batalhões e penitenciárias a legitimação da tortura e da pena de morte *de facto*, embasada numa política de extermínio. Os preconceitos contra grupos sociais vulneráveis estendeu a arbitrariedade oficial exatamente para setores que mais necessitavam da proteção do Estado, como crianças, jovens, mulheres e pobres. O exercício de práticas ilegais naturalmente levou muitos agentes de segurança a se colocarem à margem da lei também a outros níveis, aumentando de forma insuportável os níveis de corrupção e de conivência com o crime por parte de setores do sistema de segurança pública. O advento da democracia não trouxe de início a reforma do sistema de segurança. Pelo contrário, a entrada de drogas no país, e a proliferação de armas a partir do narcotráfico, em meados dos anos 80, forneceram o combustível que iria deflagrar um cenário de violência urbana e insegurança cidadã que sobressai no contexto comparativo internacional.

O governo federal, e as administrações de alguns Estados, deram início a um processo de reversão desta herança de arbítrio e violência. As diretrizes do Ministério da Justiça expressam um esforço para modernizar e democratizar o aparato de segurança pública do país. Bem compreendeu o governo que a formação profissional do agente de segurança é peça tão importante nesta estratégia quanto o necessário empenho de reestruturação e integração das organizações de segurança, através do SUSP.

Neste contexto, a proposta da RENAESP responde à necessidade de promover a integração entre o saber científico dos centros de pesquisa e ensino acadêmicos e o acervo de experiências, muitas delas valiosas, dos órgãos de segurança pública. A nova política vem modernizar a corporação policial, através da formação técnico-científica pautada pela busca da eficácia, das quais são exemplos o *geo-referenciamento* e a informatização, que favorecem a cobrança e o controle sobre o policial, combatendo sua inoperância e mesmo cumplicidade com a criminalidade, e aumentando a informação disponível para que bem desempenhe suas tarefas diárias. Mas pretende-se que a modernidade chegue introjetada por um novo sistema de valores, e de nova conduta, que reflitam um compromisso com o respeito à dignidade humana, abertura para o controle democrático sobre a corporação e uma atitude de tolerância e valorização da diversidade individual. Para tanto, pretende-se substituir a didática do *dictat*, do ensino autoritário e elitista, pela pedagogia do diálogo e da consciência crítica sobre o papel da polícia na sociedade, que se quer compromissada com a construção da cidadania, principalmente entre os grupos sociais secularmente estigmatizados e marginalizados.

A FLACSO e o Viva Rio participam, com este curso, deste esforço coletivo de aprimoramento da nossa polícia, por entender que a construção da democracia e de uma cultura de paz passa pela modernização e pela democratização do sistema de segurança pública. A FLACSO e o Viva Rio se identificam com as metas e princípios estabelecidos pela Matriz Curricular Nacional da SENASP, identificação que é fruto da experiência por nós acumulada neste campo, e que nos faz partilhar de princípios básicos como interdisciplinaridade, interligação entre a prática e a teoria, respeito e valorização da diversidade na busca da unidade de ação, e desenvolvimento de uma consciência analítica e crítica por parte do agente policial. São princípios que serão fortalecidos e expandidos pelo recente Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (**PRONASCI**), ao promover a indissolúvel e essencial integração entre investimento social e modernização da polícia.

Informações Gerais

Nome do curso:

Pós-Graduação (Lato Sensu): Segurança Pública e Cidadania

Carga Horária:

360h/aula

Período de realização:

Maio de 2008 a Abril de 2009

Horário:

Quinta e Sexta das 19h00 às 22h00 e Sábado das 9h00 às 12h00 e de 14h00 às 17h00.

Número de vagas:

50 (cinquenta)

Documentos para inscrição:

- Currículo Lates ou currículo
- Certificado de graduação
- CPF
- RG
- Comprovante de que é servidor ativo (aos profissionais de Segurança Pública e do Sistema Criminal)
- 2 fotos 3x4

Datas:

Inscrição: 08 a 28/05/2008

Prova escrita: 31/05/2008

Resultado da prova escrita: 04/06/2008

Entrevista e análise curricular: 31/05/2008

Resultado da entrevista e análise curricular: 04/06/2008

Matrícula: 06 e 07/06/2008

Início das aulas: 12/06/2008

Término das aulas: 28/02/2009

Entrega das monografias: 11/04/2009

Resultado final: 30/04/2009

Corpo Docente:

Professor(a)	Titulação
Ayrton Fausto	Mestre
Antônio Rangel Bandeira	Mestre
Clarissa Huguet	Mestre
Daniel Luz	Doutor
Daniela Bercovitch	Mestre
Glaucia Helena Barbosa	Mestre
Haydée Caruso	Mestre
Ilona Szabo	Mestre
Jairo Coutinho	Bacharel
Luciane Patrício	Mestre
Paulo Storani	Mestre
Pablo Dreyfus	Doutor
Rodrigo Pimentel	Mestre
Rubem César Fernandes	Doutor
Sebastião Correa Santos	Bacharel
Wilson Moura	Doutor

Objetivo geral

Capacitar agentes do sistema de Segurança Pública e Sistema Criminal do Estado do Rio de Janeiro a exercerem sua atividade profissional a partir da compreensão crítica de seu papel na sociedade, abertos à participação e ao controle social sobre o seu trabalho, que deve se nortear pelos valores e atitudes de respeito à dignidade humana, tolerância e valorização da diversidade dos indivíduos no que diz respeito à etnia, classe, gênero e sexualidade, compatibilizando a eficiência no combate à criminalidade com o respeito ao cidadão.

Objetivos específicos

Criar um padrão diferente de policial, alternativo aos protótipos de agente da ordem corrupto ou “exterminador”, padrões de comportamento que mais se fazem atuantes na periferia e nas favelas das cidades brasileiras. Há que se demonstrar que o oposto do policial cúmplice com o crime organizado não é necessariamente o agente que procura enfrentar a criminalidade no desrespeito aos direitos humanos, principalmente das “clientelas preferenciais” e grupos mais vulneráveis. Conceitos, análises, debates sobre a realidade vivida pelo policial, e a avaliação de boas práticas concretas, buscarão levar o aluno a se conscientizar da possibilidade, e importância, de:

- trabalhar o diálogo entre os diferentes e desiguais, como forma de superar “a cidade partida” entre cidadãos e excluídos, e de garantir segurança para todos;

- superar os limites impostos à análise e às atitudes por preconceitos de raça, classe, gênero e opção sexual;

- ultrapassar as demandas puramente salariais e por plano de carreira, incorporando a missão de servidor público e as obrigações de atuar com honestidade e competência;

- valorizar o respeito aos direitos humanos, compreendendo que não existe incompatibilidade entre eficiência no combate ao crime e a preservação da dignidade humana;

- compreender e lidar com generosidade com os grupos sociais vulneráveis, como crianças, jovens, enfermos e terceira idade.

- aprender a trabalhar em colaboração com as demais polícias, compreendendo a importância da gestão integrada e da ação unificada da segurança pública;

- romper com o preconceito defensivo de desvalorizar o conhecimento científico, simbolizado na rejeição aos pejorativamente designados de “policiólogos”, mas antes reconhecer a importância da teoria para orientar a prática da ação policial, e desta para condicionar a validade da teoria;

- compreender a complexidade das causas, e portanto das soluções, para o efetivo combate ao crime e redução da violência;

- valorizar as medidas preventivas, e o investimento em inteligência policial, para minorar os estragos produzidos pela ação repressiva;

- incentivar a participação da sociedade no estabelecimento de prioridades para o policiamento local, na colaboração com a polícia e na fiscalização contra os desvios de conduta dos agentes de segurança pública.

Processo seletivo:

O processo seletivo será composto de análise de currículo, carta de intenções, prova escrita e entrevista.

O candidato deverá apresentar o currículo, que pode ser o “currículo lates” – caso possua este modelo do governo - e a carta de intenções já na inscrição.

Na carta de intenções deverão estar explicitados: os motivos por que se quer participar do curso, a disponibilidade efetiva para assistir às aulas e realizar tarefas acadêmicas, como leitura de textos, consultas bibliográficas, participação em seminários e conferências, todas de cunho obrigatório, as temáticas relevantes ao seu trabalho bem como sua importância.

A prova escrita ocorrerá nos dias 28 e 29/04/2008, às 09h00, na sede do Viva Rio. Para esta prova, será disponibilizada bibliografia de referência (3 textos a serem recebidos no ato de inscrição). Na mesma data, será feita a entrevista com os candidatos à medida da conclusão da prova escrita. O candidato, no momento de sua inscrição, deverá optar pelo dia que deseja fazer a prova.

Os textos a serem utilizados com referência para a prova escrita são os seguintes:

"A POLÍCIA QUE QUEREMOS: Considerações sobre o Processo de Reforma da Polícia Militar do Rio de Janeiro", ALBERNAZ, Elizabeth; CARUSO, Haydée; e PATRÍCIO, Luciane, in *Polícia, Estado e Sociedade: Práticas e Saberes Latino-americanos*, CARUSO Haydée; MUNIZ, Jacqueline e BLANCO, Antônio Carlos Carballo, Publit, Rio de Janeiro, 2007

"OS DESAFIOS DA POLÍCIA BRASILEIRA NA IMPLEMENTAÇÃO DA 'ORDEM SOB A LEI'", Luís Flávio Saporin in *POLÍCIA, DEMOCRACIA E SOCIEDADE*, RATTON, José Luiz e BARROS, Marcelo (coordenadores) Ed. Lúmen Júris, Rio de Janeiro, 2007

FÓRUM EM DEFESA DA VIDA: Como Controlar e Reduzir a Violência Armada?, Relatório Final (versão derivada do Relatório do DIPOL), Participação de Líderes Comunitários, Experts, Governador e Autoridades de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, PMERJ, 2006.

Àqueles que desejarem, os textos estarão disponíveis na sede do Viva Rio e podem ser retirados no momento da inscrição.

Estrutura curricular

Módulos/Disciplinas	Quant Horas	Professor	Titulação
ABERTURA: A Polícia que Queremos		Coronel Ubiratan Ângelo,	
Módulo 1: Violência e Segurança Humana			
Estado, Sociedade e Violência no Brasil (Apresentação do Curso)	3 h/a	Ayrton Fausto (Diretor da FLACSO)	ME
Sociologia da Violência Urbana	30 h/a	Antônio Rangel Bandeira	ME
Psicologia e Cultura da Violência	30 h/a	Wilson Moura	DO

Sujeito, Interação e Segurança Pública	24 h/a	Gláucia Helena Barbosa	ME
Armas de Fogo : Proteção ou Risco?	24 h/a	Antônio Rangel Bandeira	ME
Armas de Fogo: Impacto na Saúde Pública, Pesquisa e Controle	24 h/a	Pablo Dreyfus	DO
Armas de Fogo: Repressão e Prevenção	24 h/a	Capitão Paulo Storani	ME
Módulo 2: Diversidade, Grupos Vulneráveis e Mediação de Conflito			
Crianças e Jovens na Violência Armada Organizada: Perspectiva Latino-americana	20 h/a	Daniel Luz	DO
Crianças e Jovens na Violência Armada Organizada: O Caso Brasileiro	20 h/a	Clarissa Huguet	ME
Violência de Gênero	30 h/a	Clarissa Huguet	ME
Mediação e Conflito Social	24 h/a	Gláucia Helena Barbosa	ME
Mediação de Conflito: O Projeto Criança Esperança	4 h/a	Jairo Coutinho	BA
Tráfico de Drogas: Problema de Saúde Pública e Segurança - 1	20 h/a	Pablo Dreyfus	DO
Tráfico de Drogas: Problema de Saúde Pública e Segurança - 2	20 h/a	Ilona Szabo	ME

Módulo 3: Gestão Integrada e Participativa			
Gestão Integrada da Ordem e Segurança Pública	20 h/a	Haydée Caruso	ME
Cultura Policial	20 h/a	Luciane Patrício	ME
Estratégias de Policiamento Comunitário - 1	12 h/a	Haydée Caruso	ME
Estratégias de Policiamento Comunitário – 2	12 h/a	Luciane Patrício	ME
Seminários			
Mídia e Violência	3 h/a	Sebastião Correa Santos	BA
Força Internacional de Paz e Mediação de Conflito: Haiti e Brasil	3 h/a	Rubem César Fernandes e Daniela Bercovitch	DO ME
“Elite da Tropa”: Segurança X Direitos Humanos ?	3 h/a	Convidados	

Quaisquer dúvidas ou esclarecimentos que se façam necessários, favor contatar Carlos Eduardo, pelo endereço eletrônico: ceduardo@vivario.org.br